

---

## **Ecologias vitais: um estudo sobre o fazer música local**

Maria do Rosário Pestana

INET-md

Estudos recentes vêm a assinalar o papel do chamado “terceiro sector” (Silva 1997), entre os “centros de produção e difusão hegemónicos à escala mundial” e as “políticas culturais” (Costa 1997, 4), na produção cultural e construção da sociedade. Nesse entre-lugar situam-se o associativismo musical e os restantes modos de participação na vida social local que comprometem na criação de música pessoas que comumente não se assumem como ‘músicos’. Este estudo etnomusicológico centra-se na prática coral desenvolvida nesse contexto, argumentando que se trata de uma prática que imerge no fazer musical (e regularmente repete), a conjugação simpática da sociedade, da cultura e do local. Sustenta-se na discussão teórica em torno das noções ‘performance’ (Béhague 1988, Schechner 1993, Finnegan 2008), a música na (re)construção da sociedade (Guazina 2008, Pestana 2008, Turino 2008) e criatividade simbólica (Hesmondhalgh 2007). O estudo parte das questões: Qual impacte local de sociedades corais como o Orfeão da Covilhã? Como participa na vida social local? E em que consiste a sua atividade? Estas questões são exploradas a partir de trabalho de campo junto de pessoas que cantam em coro em diferentes contextos. O estudo revela que esta co-produção criativa gera micro-esferas de poder (McCallum 2011) e que a prática partilhada de uma identidade, intenções, conhecimentos e esforços continuados comuns pode sugerir alternativas aos modos “como as coisas são” (Jameson 2004) e inclusive naturalizar esse não-real na sociedade local.

---

## **O compositor e a crítica musical: encontros e discórdias**

Mariana Calado

CESEM

A crítica assinada por Francine Benoît à estreia da ópera *Inês de Castro*, de Ruy Coelho, não foi bem recebida pelo compositor. Não tendo concordado com as observações feitas por Benoît, Coelho escreve para a redacção do *Diário de Lisboa* e, nos números seguintes do jornal, os leitores puderam acompanhar a troca de cartas e argumentos entre o compositor e a crítica, em defesa da sua obra e das suas impressões, respectivamente. Se, inicialmente, o principal ponto de discórdia era a ideia de que o prelúdio da ópera era “monótono”, sem variações harmónicas, como Benoît descreve, rapidamente o teor das cartas muda e ultrapassa os âmbitos da discussão musical, com o compositor a acusar a crítica de não ter qualificações suficientes para expressar uma opinião válida.

Nesta comunicação proponho analisar algumas situações em que o compositor reage publicamente a comentários feitos por críticos de música, como aconteceu entre Coelho e Benoît, procurando reflectir as implicações que essas situações potenciam. Autores como Everist (1999), Barthes (1966) e Guertin (2013) serão considerados. A reacção pública do compositor contra o juízo do crítico de música leva-me a interrogar quem detém a autoridade de se expressar sobre o valor e significados da obra musical. Permite observar igualmente que dinâmicas ou relações existiam e se estabeleciam entre os críticos e os intérpretes e compositores que são alvo dos seus

comentários, contribuindo assim para traçar o panorama da crítica musical em Portugal nos anos 1920 e 1930.

Mariana Calado encontra-se a realizar o Doutoramento em Ciências Musicais Históricas focando o projecto de investigação no estudo de aspectos dos discursos e das sociabilidades que caracterizam a crítica musical da imprensa periódica de Lisboa entre os finais da I República e o estabelecimento do Estado Novo (1919-1945). Terminou o Mestrado em Musicologia na FCSH/NOVA em 2011 com a apresentação da dissertação *Francine Benoît e a cultura musical em Portugal: estudo das críticas e crónicas publicadas entre 1920's e 1950*. É membro do SociMus – Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música, NEGEM – Núcleo de Estudos em Género e Música e do NEMI – Núcleo de Estudos em Música na Imprensa, do CESEM. É bolsista da FCT.

---

## **Back to the Roots: Migrant Brazilian Musicians Performing Fado in Lisbon**

Múcio José Sá de Oliveira  
INET-md

This paper addresses Fado's music phenomenon in Lisbon, with special attention to the presence of migrant Brazilian singers and musicians participating in its performance. This article examines, through several ethnographic examples taken from my empirical fieldwork, the logics and the mechanisms of the global circulation and its impact on the aesthetic reshaping of music performance. In Lisbon today, Fado serves to promote identity as well as promoting the renovation of urban landscape, musicians are vital in teaching, preserving and continuing the Fado performance tradition. I argue that, together with the Portuguese, Brazilian musicians are part of today's Fado renewed music scene. To my knowledge, there are no studies crossing Fado performance and musician's migration to Portugal. This is an important issue, because of the musician's role in maintaining and supporting Fado's tradition in contemporary Lisbon. Being a Brazilian musician myself, I succeeded in producing new knowledge taking the musician's point of view as a privileged instrument to research. During my research period (2013-2015), I did a series of interviews with a group of Portuguese and Brazilian Fado musicians in Lisbon. Apart from that, following ethnomusicological approaches suggested by Hood (1960), Rice (1994), Baily (2001), Gray (2005) and Wong (2008) I also took Fado classes and performed (as a singer, bass guitar, viola, and Portuguese guitar player) with both amateur and professional Fado musicians. The globalization of sound has a very strong influence on Fado performance, both electrified or not. For this paper, I will focus on how these new forms of making Fado engage the global imagination.

Investigador, Doutoramento em Ciências Musicais (em curso) desde 2013 no Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Em 2012-2013 efetuou investigação em Portugal – Performance e Aprendizagem no Fado – sob a orientação do Professor Rui Vieira Nery, durante o seu Mestrado em Ciências Musicais (Etnomusicologia). Temas de investigação são: políticas culturais, nacionalismo musical, identidade, performance, educação e modernidade em Portugal e no Brasil. Vencedor em 2004 do Prémio FNAC-Teorema Novos Talentos pelo sua ficção *Was Bach Brazilian?* Seu artigo "Guitarra, Testemunha de Relações de Poder" foi publicado na Revista *Guitarra Clássica* número 09. Foi professor de Instrumento, Culturas Musicais e de História da Música Popular no Conservatório de Lisboa. As suas colaborações musicais vão desde orquestras sinfónicas à música popular africana. Editou seu Cd, *Que Alegria*, em 2008.